

Yuyanapaq. Para recordar

Toda comunidade que passa por uma história de violência enfrenta, entre vários dilemas, um que é inevitável e radical: lembrar ou esquecer. O Peru, ao constituir uma Comissão da Verdade e Reconciliação, tomou partido pela memória. Optar pela lembrança significa, ao mesmo tempo, escolher a verdade. Trata-se de uma escolha moral que implica valentia e maturidade.

Nosso dever foi oferecer ao país um retrato de si mesmo. Esse retrato tinha o objetivo de restituir os dramas vividos pelas vítimas de violência. As imagens selecionadas para esta exposição fotográfica narram parte dos fatos ocorridos entre 1980 e 2000 e tentam reconstruir a memória visual de um período de conflito interno armado que causou a morte e o desaparecimento de mais de 69 mil pessoas.

Esta é uma documentação da resistência de milhares de homens e mulheres do Peru, em cujos rostos de desolação e perplexidade diante da tragédia encontramos o maior comentário moral – testemunho e ensino – e ao mesmo tempo um mandato decisivo: o de não tolerar o esquecimento indiferente ou interessado, a obrigação de escrever nossa história recente com conhecimento de causa, nela integrando a memória daqueles que a padeceram em silêncio.

A Comissão da Verdade e Reconciliação quer oferecer esse rosto imediato de uma verdade que não somente devemos reconhecer e entender, mas que também precisamos sentir como adequada para sobre ela edificar um país mais pacífico e mais humano.

O dever da memória

Um povo sem memória é um povo sem destino. Um país que resolva fechar os olhos para as tragédias da guerra, para o crime desumano, o desaparecimento de pessoas, a violência contra as mulheres, o assassinato insidioso e noturno, a matança de inocentes, será uma sociedade incapaz de se olhar a si mesma e, portanto, propensa a repetir as causas e os efeitos da violência, da discriminação e da morte.

Neste cenário cruel, a exposição fotográfica “Yuyanapaq. Para lembrar” coloca-nos diante da verdade irrefutável dos fatos, dos episódios vividos por incontáveis seres humanos; a verdade dos acontecimentos sangrentos que enlutaram o Peru durante duas décadas. É esse o mérito da presente exposição, cuja linguagem verdadeira e objetiva é a das imagens: o testemunho instantâneo da luz, capturada no drama de cenas e episódios que dão conta do terror e da violência; fatos que devemos conhecer e compreender para que jamais se repitam.

A Defensoria do Povo apresenta a reedição desta exposição fotográfica singular com a certeza de que seu enorme valor documental exercerá uma ajuda valiosa no árduo caminho empreendido: devemos mostrar as sequelas trágicas da violência e evitar que nossa sociedade aceite e exerça a discriminação, a intolerância, o racismo, o crime e a tortura, sob qualquer rótulo ou pressuposto ideológico.

Nestas imagens intensas se constrói, sem sombra de dúvida, um testemunho dramático e comovente que está destinado a sacudir nossa consciência diante de sua advertência objetiva: as vítimas têm direito à memória da sociedade e do Estado; têm direito à justiça e à reparação que esperam e demandam.

Salomón Lerner Febres

Presidente – Comissão da Verdade e Reconciliação

Beatriz Merino Lucero

Defensora del Pueblo

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA – APAC
Organização Social de Cultura

Diretor Geral

Tadeu Chiarelli

Diretor Administrativo e Financeiro

Marcelo Costa Dantas

Diretor de Relações Institucionais

Paulo Vicelli

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO

Coordenadora

Kátia Felipini Neves

Programa de Pesquisa

Ana Paula Ferreira de Brito

Júlia Cerqueira Gumieri

Luiza Giandalia Ramos

Programa de Ação Educativa

Coordenadora

Aureli Alcântara

Educadores

Alessandra Santiago da Silva

Daniel Augusto Bertho Gonzales

Hannah Carolina Silva Ferreira

Juliana Antunes Mendes

Renan Ribeiro Beltrame

Estagiário

Ivan Cesar Jardim Trimigiozzi

Exposição de 1 de agosto 2015

a 03 de janeiro de 2016

Entrada gratuita de terça-feira

a domingo, das 10h às 18h

Apoio:



Realização:



Exposição Yuyanapaq. Para recordar

(Centro de Información para la Memoria Colectiva y los Derechos Humanos - Defensoría del Pueblo de Peru)

Curadoria

Nancy Chappel e Mayu Mohanna

Fotografias desta exposição

Alejandro Balaguer, Ana Cecilia González-Vigil, Carlos Bendezu, Carlos Domínguez, Dámaso Quispe, Gerardo Samanamud, Gilmar Pérez, Jaime Rázuri, Jorge Ochoa, Jorge Torres, Manuel Vilca, Mariana Bazo, Mónica Newton, Onésimo Bottoni, Oscar Medrano, Oswaldo Sánchez, Vera Lentz, Víctor Chacón Vargas, Diario El Comercio, Diario La República, Diario Oficial El Peruano, Revista Caretas, Revista Gente, Servicio de Prensa del Palacio de Gobierno, TAFOS-PUCP, Vicaría de la Solidaridad de la Prelatura de Ayaviri, Víctor Chacón Vargas

“Yuyanapaq, que na língua quechua significa “para recordar”, é um espaço de rememoração que, utilizando a fotografia como ferramenta do conhecimento e da lembrança, mostra o período de violência ocorrido no Peru de 1980 a 2000. O objetivo desta exposição é contribuir com o processo de reconciliação nacional, conservando a memória da história e procurando que os fatos ali documentados não voltem a ocorrer jamais.” (CIMCDH – DP)

Montagem no Memorial da Resistência de São Paulo

Coordenação

Kátia Felipini Neves

Edição dos Textos (português)

Armando Olivetti

Tradução dos Textos (espanhol para português e português para espanhol)

Miriam Osuna

Comunicação Visual e Projeto Gráfico

Zol Design

INFORMAÇÕES GERAIS / Información general

Memorial da Resistência de São Paulo

Largo General Osório, 66 – Luz

CEP 01213-010 – São Paulo – SP

Telefone: 55 11 3335 4990

faleconosco@memorialdaresistenciasp.org.br

memorialdaresistenciasp.org.br

twitter.com/M_ResistenciaSP

facebook.com/memorialdaresistenciasp

Yuyanapaq. Para recordar



As Comissões da Verdade são organismos criados pelos governos – como mecanismos de Justiça de Transição – para investigar as violações aos direitos humanos empreendidas pelo Estado e/ou por outros grupos em períodos de guerras, ditaduras ou conflitos armados, entre outros. Em geral, são implantadas logo após os conflitos com o objetivo de esclarecer a verdade, mas também podem acontecer décadas após. Ao final, elabora-se um relatório com a apresentação dos fatos ocorridos e os relatos das vítimas e dos perpetradores, e uma série de recomendações.

A Comissão da Verdade e Reconciliação (CVR) do Peru foi criada em 2001 para apurar o conflito armado interno naquele país durante o período de 1980 a 2000, quando aproximadamente 69 mil pessoas desapareceram ou foram mortas, tanto pelo próprio Estado como por outras organizações. Dois anos depois, com o encerramento dos trabalhos, além do Relatório Final, a Comissão realizou três produtos que consideramos fundamentais para o conhecimento da verdade e a preservação da memória: a grande exposição *Yuyanapaq. Para recordar*, que ocupa 24 salas no Museo de la Nación, em Lima; algumas versões reduzidas dessa mostra para itinerância, e uma publicação realizada em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Peru. Como se trata de um relato visual do conflito, por meio de fotografias, é acessível a todos, independentemente do grau de escolaridade.

Ainda por determinação da CVR foi criado o Centro de Información para la Memoria Colectiva y los Derechos Humanos, responsável pela guarda e disponibilização ao acesso para pesquisa de todos os documentos produzidos pela CVR e pela gestão das exposições.

A mostra *Yuyanapaq. Para recordar* aqui exposta na versão reduzida é composta de 32 fotografias, uma cronologia e um vídeo com edição de alguns testemunhos coletados nas audiências realizadas pela CVR. Para seguir os mesmos princípios daquela Comissão, optamos por também apresentá-la subdividida nos cinco períodos.

Agradecemos ao Consulado do Peru em São Paulo o entusiasmo e a parceria para a realização da exposição, ao Centro de Información para la Memoria Colectiva y los Derechos Humanos – Defensoría del Pueblo o empréstimo do acervo, e à Mayu Mohanna, curadora da exposição, que gentilmente nos assessorou.

É com muita honra que o Memorial da Resistência de São Paulo apresenta a exposição *Yuyanapaq. Para recordar* (de 01 de agosto de 2015 a 3 de janeiro de 2016) e parabeniza o povo peruano não somente pela coragem de criar a Comissão da Verdade e Reconciliação, mas também por mostrar as feridas por meio desse relato visual do conflito.

Tadeu Chiarelli

Diretor Geral da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Kátia Felipini

Coordenadora do Memorial da Resistência de São Paulo